

Educação e Psicanálise, uma interlocução possível.

Ainda são poucos os espaços coletivos dedicados aos estudos e às pesquisas de caráter interdisciplinar tendo como eixo a Psicanálise e a Educação. Por essa razão 2004 fundou-se na SERPIÁ o Núcleo de Estudos Psicanálise e Educação, um espaço de encontro, reunião e trabalho interdisciplinar.

Graças à dedicação profissional e ao trabalho sério de muitos voluntários que por ele já passaram, o Núcleo por seis anos mantém-se ativo. Este espaço é regido por atividades regulares de reuniões semanais, atualmente realizadas sempre as quintas-feiras das 11h às 13h. Vinculado a estas atividades sustenta-se um projeto intitulado 'Inclusão Escolar de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos e/ou problemas em seu desenvolvimento integral', em parceria com a FAS/Curitiba (Fundação de Ação Social). O público preferencial atendido pelo projeto Inclusão Escolar são as escolas freqüentadas por crianças atendidas pela SERPIÁ, com atenção especial para as encaminhadas por instituições conveniadas com a FAS. Como caráter subsequente às atividades do núcleo, ocorre anualmente Eventos de Formação Continuada, abertos ao público interessado, nestes eventos ocorrem discussões sobre as mais diversas temáticas relativas à clínica e a educação.

Os profissionais que se reúnem neste núcleo de estudos acreditam que para que a premissa de uma educação inclusiva se concretize, faz-se necessário um trabalho coletivo, onde clínicos e educadores somem esforços nesse motivo comum e onde o ajuste da função educativa diante das diferenças e das necessidades educativas especiais aconteça de forma criativa e efetiva.

Na experiência da SERPIÁ, um tratamento exitoso de crianças com transtornos psíquicos e com dificuldades de aprendizado envolve: o atendimento clínico individual, a socialização dessa criança (brinquedoteca, oficinas terapêuticas), a participação e comprometimento de seus pais com o plano terapêutico de seus filhos e, a inclusão escolar. A ausência de um desses elementos compromete todo o processo.

Falar da importância de se pensar juntas Psicanálise e Educação, é sempre uma árdua questão para mim. Melhor faríamos me parece se parafrássemos brevemente uma observação do Prof<sup>o</sup> Rinaldo Voltolini<sup>1</sup>, que ao discutir as vicissitudes deste encontro, relembra-nos uma afirmação de Freud, a dos três ofícios impossíveis, governar, educar e psicanalisar.

Esta observação atenta-nos para o fato de que há aí uma nuance: o princípio que faz Freud alinhar estes três ofícios. Ele não os põe aí aleatoriamente. O que os alinha é justamente a relação com o impossível. Para além dessa nuance poderíamos perguntar se, partindo desse princípio, podemos entender que há algo em comum na Psicanálise e na Educação que valeria a pena refletir.

O ponto em comum seria que, ambas precisam responder a certa relação com o impossível. Mas neste ponto podemos notar que as respostas que Psicanálise e Educação dão a este impossível diferem expressivamente. A Educação promove uma imagem ideal de homem, sustentada por um discurso pedagógico, enquanto a Psicanálise é tomada como um modelo de pensar o sujeito diante do impossível dos ideais sociais.

Tal manejo, o do encontro Psicanálise e Educação, não pretende extinguir o impossível transformando-o em possível, mas antes, tornar o próprio possível em algo visível. Algo como estabelecer uma relação produtiva com o impossível, uma idéia de movimento, criação diante de coisas que tendem a ficar paralisadas.

O educador tem o seu trabalho tensionado a partir de um ideal pedagógico, e frequentemente o toma no lugar da impotência, ora sua, ora das políticas que regem a educação, ora dos pais dos alunos, etc, sempre marcando uma

---

<sup>1</sup> VOLTOLINI, R. **As vicissitudes da transmissão da psicanálise a educadores.** In: Colóquio Internacional do LEPSI IP\FE – USP, 2002. São Paulo. Colóquio do LEPSI IP\FE – USP, 2002.

impotência. Essa miserável impotência fica apontada principalmente no trabalho com aquele educando que representa um não ideal, um não produtivo, uma não aprendizagem – os casos de inclusão escolar.

Por conta das vicissitudes vividas por todos aqueles que se ocupam da educação inclusiva, este núcleo tem priorizado neste momento as questões concernentes a inclusão escolar. Daí ser mais ou menos inevitável que ao transitar por esta ordem discursiva a psicanálise seja demandada como um lugar onde se pode pôr em questão o ideal pedagógico, e pontuar as interrogações acerca do próprio ato educativo.

Acredito que esta breve observação expressa melhor a idéia sobre o que discutimos em nossos estudos no Núcleo, temos sempre questionado o diálogo possível entre a Psicanálise e a Educação. O impacto deste encontro no trabalho terapêutico com as crianças atendidas na SERPIÁ pode ser observado na medida em que todo o movimento do núcleo e do projeto implica entender que é necessário uma mudança subjetiva de posição dos sujeitos em relação ao saber. Trata-se de que o sujeito se reconheça implicado exatamente ali onde, em um momento anterior, não se reconhece participando.

Pois bem, sobre os benefícios deste Núcleo, talvez pudesse postular que o que da psicanálise interessaria transmitir a educadores seria exatamente esta "relação produtiva com o impossível". Daí a importância de as discussões produzidas no núcleo transbordarem para além dos muros da SERPIÁ. Algo que não se faz falando sobre psicanálise (embora isto possa ser utilizado como um meio e não como um fim em si mesmo), mas criando espaços para os educadores falarem não de suas queixas (posição paralisante), mas marcando suas interrogações, dúvidas, o questionamento do ideal. E ao passo que isso acontece nas escolas atendidas no projeto, repercute em reflexões no núcleo. Todos os profissionais envolvidos com este núcleo, psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, educadores brincadistas e psicanalistas, atuam na sua especialidade atravessados pelo referencial psicanalítico, por isso o núcleo se configura enquanto um espaço de discussão interdisciplinar.

Falar da interlocução Psicanálise e Educação é sempre um desafio para mim. Mas, sendo esta uma breve consideração para que aqueles que se interessem tomem conhecimento deste espaço dentro da SERPIÁ, deixo aberta a discussão. Acho importante deixá-la incompleta, já que a intenção deste texto é não traçar os destinos que pode tomar este encontro, justamente porque ele depende da posição discursiva em que é tomado.